

INSTINTO DE MULHER



ANGELO DE CASTRO

TEATRO

IN

ST

IN

TO

DE

MU

LH

ER

*Joãoangelodecastrogonçalves 052.362.687/88 – 50.094.592–2
Vitória. Esp. Santo 22 de Agosto, 2021*

Edição do Autor– Câmara Brasileira do Livro

Editora Estrel@, Vitória E.S. Edição n.01

*Lit.brasileira. Instinto De Mulher,
peça de teatro*

Joaoangelodecastro73@gmail.com

Dedigatória...

*Esse livro é dedicado á memória de Edgar Allan Poe, Miquel Marvilla,
Paulo Leminski e a todos que amam a poesia...*

*De igual modo, dedicado a todo (a)s amigo(a)s que me acompanham
pelas redes sociais, Facebook, Instagram, Whatsapp.*



Sobre o autor;

Angelo de Castro, é um poeta da nova geração brasileira.

De origem humilde, nasceu e viveu seus primeiros anos de vida na cidade de Vitória, Esp. Santo onde estudou se formando no ensino Técnico Contábil. Contudo, trabalhou na área comercial como comerciário. Nesse tempo escreveu a maior parte de seus textos, romances, contos, crônicas, três peças de teatro, poemas e literatura infantil.

Muitos foram criados inicialmente no formato de livros – Artesanais que ao longo de anos foram vendidos em praias, ruas e parques da região metropolitana de Vitória.

Morou também em São Paulo por quase dez anos onde esteve em contato com outros autores e no ano de 2018 mudou-se para Araruama RJ onde através da amizade com o poeta Manoel de Santa Maria iniciou uma coluna literária em jornal o que lhe abriria novas oportunidades na área da literatura.

Hoje, com 49 anos (16 / 08 / 1973) publica seus livros e os oferece através dos meios digitais e atua ainda em praias e parques.

Obras mais recentes: : A Morte Na Luz Da Manhã / Parem O Mundo Que Eu Quero Descer (poemas) Ele Amava As Ordinárias / A Última Carona / Os Olhos Do Vampiro (romances) Instinto De Mulher (teatro) Não Há Pecados No Amor, (romance) Buzunzunga (lit. infantil) A Inexorável Incerteza Do Ser / Janelas Que Abri Pra Vencer A Solidão / Essas Coisas Da Vida... / A Rosa Do Deserto / Casa Mal-Assombrada- Os Seres & O Caos / Caminhos de Pedras (poemas) Entulhos (haicais) A Cidade Dos Homens (crônicas) Contos De Mistério, Terror e Suspense (contos) Poemas Proibidos Para Hoje Á Noite (poesia erótica) entre outros...

ÍNDICE

DADOS DA OBRA

DEDICATÓRIA

SOBRE O AUTOR

PREFÁCIO

DEUS – poema

ENREDO –

ATO I 4 Cenas

ATO II 3 Cenas

ATO III 3 Cenas

ATO IV 4 Cenas

Cena Final

BIBLIOGRAFIA



PREFÁCIO

Esta obra é baseada em um história real... Assim sendo, busco em minhas pobres impressões sobre nós, humanos, para alimentar minhas noites frias quando me pergunto dos porquês de, os nossos destinos, nos levarem aos caminhos mais inesperados, mais tortos e aos sentimentos mais inexplicáveis e por muitas das vezes, não encontro respostas, devo confessar.

Contando os dias que um ser-humano vive sobre a Terra, subtraindo os dias ruins, multiplicando pelos dias felizes, dividindo pelos dias nublados, somados aos dias de caos e fobias, temos os dias ímpares... Isso tudo, elevado ao cubo, é igual a X que divido em 3 é igual ao tempo de cada um por aqui... perene, fugaz... (noves-fora: Zero).

Talvez essas dúvidas e certezas podem ser comprovadas nas linhas que seguem em ‘Instinto De Mulher’.

Tão improváveis quanto os nossos dias, tão duras quanto a vida, tão necessárias, tão enormes quanto nossos medos e alegrias... Tão inexoráveis...

Vale frisar que nesses versos há um misto de humor, espanto, dor, ironia e poesia, seja nos poemas feitos nesse derradeiro inverno ou nos sonetos-imperfeitos que mais uma vez se encarregam de dominar a linguagem poética...

Assim, não muito ao acaso, entre essas narrativas feitas em versos, vamos tratando desse emaranhado de coisas que fazem o nosso cotidiano...

Como poesia homeopática em várias doses...

Do mesmo modo que penso não haver nenhuma verdade absoluta neste Universo, não mais que a ação e passagem do tempo, creio que nem tudo que vemos ou sentimos é exatamente explicado para uns e para outros da mesma forma.

Daí (e de muito mais) a permanência das dúvidas, o que é tão magnífico, vejam, que nos faz insistir em procurar respostas, questionar, conflitar, desejar descobrir...

Isso que nos faz evoluir...

Enquanto isso, deixem que a vida passe, deixem que os pássaros cantem, que os ventos venham e voltem a todos lugares...

Nós daqui, atores que somos nessa peça chamada Natureza Divina, temos nossas obrigações e deveres de atuar fazendo melhor cada dia, esse nosso tempo que nos é concebido...

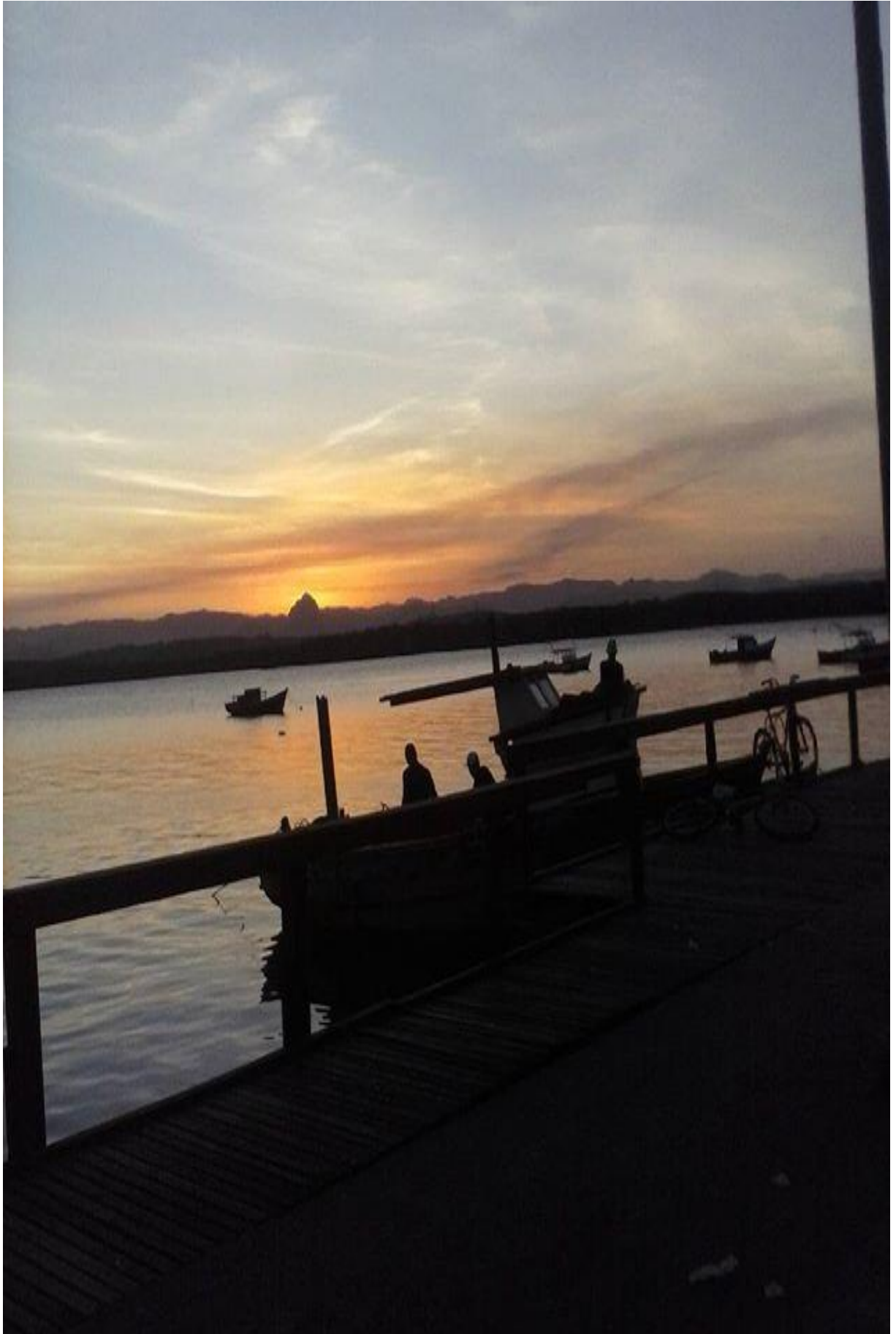
O restante... deixemos nas mãos do Criador, sendo gratos por toda maravilha que nos permite ter e que chamamos 'Vida'.

Em páginas que espero trocar impressões e divagações, sem intenções filosóficas no entanto, deixo que escorram sentimentos e que em algum momento possam tocar de forma positiva a quem as leiam...

Assim, asas abertas à esse mundo de poesia e versos...

Que tragam somente o que possa ser tocado... e com espírito leve... e que seja a alma... Com gratidão...

Angelo de Castro...



• *DEUS*

*Pra que o homem não se sentisse só,
Fez se a mulher, da costela pra estar
Do lado. Mas os fez do barro, do pó,
Inda assim... quis o homem melhorar.*

*Então agora...? É trabalho no lombo,
Tenha isso como dom e não castigo.
Pôs o peso do mundo sobre o ombro...
E que conviva em paz como amigo.*

*Inda assim quis o homem melhorar,
Não contente resolve mudar o mundo,
De tantas idéias começou a inventar
Que quase põe tudo num buraco fundo.*

*Então viu Deus que o homem estava desocupado,
Da vida já estava perdendo o caminho, os trilhos.
Pra fazer-nos melhores, úteis, seres iluminados,
Veio Deus... E nas nossas vidas põe os filhos...*



INSTINTO DE MULHER

Personagem= Catarina, uma mulher simples vinda de percas e abandonos durante a vida. Carrega com sigo uma cruz.

Ação= Se passa no lugarejo pacato onde Catarina se trancou para o mundo.

ATO I

Cena 1

Catarina reclama da sua própria sorte=

Ao abrir-se o pano o espectador tem a sua frente a visão de uma estrada onde Catarina, tendo a cruz que carrega em seu ombro, mal vestida e de aparência frágil, se lamenta gesticulando.

Catarina-

*-Fechei as lacunas do mundo
Por onde passou meu coração
Pra não se tornar vagabundo,
Desnortado, sem ter direção.*

*Tranquei as portas e as saídas
E até as passagens... do vento...
Algumas fotografias coloridas
Usei... em um portal do tempo.*

*Então disse ao meu coração:
_Porque andas assim vadio ?
Sem rumo igual menino fujão?
Veio o arrependimento tardio*

*E ele, em meu peito ardendo
Apertado contra meu esqueleto,
Pulsante... latejando, batendo
Balança o crucifixo, o amuleto.*

*Aos poucos, em descompasso,
Ele falando e eu... só ouvindo,
Desfiz-me de todo o embaraço
Eu com a cruz estou seguindo.*

*Falei então para o meu coração:
-Aquieta-te, eu não te aguento.
Desacelere, deixe de trepidação
Senão depois, só resta lamento.*

*Agora, entregue ao cansaço,
Mas dessa ansiedade, liberta,
Nem bate, toca em compasso
Daquilo que penso estar certa.*

*Então de novo a meu coração:
_Bate... que apanhas de novo...
No meu peito é só palpitação,
Mas aqui dentro sou que resolvo.*

*_Só aos poucos caminhei,
Um passo após outro passo,
Ele falando e eu ouvindo,
Desfiz-me desse embaraço.*

*Na estrada da vida seguindo.
Em tempo de dor e de dúvidas
A voz do silêncio... me cala.
O breu, a morte que resvala.*

*Tempo de murmúrios tantos
De quem tenta submergir,
Mar que me afoga em prantos
Lágrimas me fizeram refletir.*

*Agora, dizem, mudaram tudo,
Mudaram até a cor do tempo.
Incrustado ao pensamento,
Torna-se branco, cinzento.*

*As cinzas dum breve cigarro
Não seguram a força do vento.
Tento sorrir, mas... esbarro
Naquilo que trago por dentro.*

*Deus... cuide de nosso mundo
Enquanto ainda houvertempo.
Enquanto um covarde imundo
Não se ache em contentamento.*

